

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.218

Redação, Administração e Tipografia

Quinta feira 16 de Novembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Tâlha-Lisboa 5333-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

## MONOPOLIOS

A Sociedade Industrial Aliança vai fusionar-se com a Companhia Industrial de Portugal e Colônias, existindo já entre elas um estreito entendimento. Deste entendimento ressentiu-se a qualidade do pão que vem dia a dia piorando... Se este entendimento já se está sentindo as consequências nefastas, dada a maneira como o pão se encontra, fácil é prever o que sucederá desde que a fome, que se afirma inevitável, venha a dar-se.

Então, o pão, que já hoje é intragável e perniciosa, passará a ser pior. A qualidade de pão nunca cessa de piorar visto que a imaginação e a falta de escrúpulos dos moageiros, encontram produtos cada vez mais nocivos e asquerosos para substituir a fome, que na realidade quase já não existe.

Vamos, pois, entrar numa maneira definitiva, no regime do monopólio do pão. Uma só entidade capitalista porá e disporá dos nossos estômagos, da nossa vontade, da nossa saúde e do nosso bolso. O pão passará a ser fabricado pela moagem, que tendo o monopólio o falsificará como muito bem entender e quiser. Recorde-se as declamações iracundas dos propagandistas republicanos contra os monopólios, relembrando-se a promessa da sua extinção por todos rotundamente, solenemente feita e compare-se com a extraña proteção que eles têm encontrado nos homens que têm o poder.

Havia o monopólio dos fósforos, da água, da luz, dos tabacos e da vaia.

Agora criou-se o do pão. Essas entidades monopolistas ficarão se-

nhoras de tudo e de todos, dispondo, à sua vontade, dos destinos dos que trabalham. A situação apresenta-se com uma terrível clareza.

O proletariado deste país está condenado a trabalhar por salários que, por mais elevados que sejam, nunca lhe chegarão para viver com decência, visto que tudo o que recobrem terão de entregar, inevitavelmente, às entidades monopolistas que vão lançar as mãos a tudo e tudo vão monopolizar.

Nas raças africanas usa disfarçar-se a escravidão dos negros dando-lhe um salário que totalmente lhes arrancam, visto eles serem obrigados a comprar tudo o que necessitam, aos patrões. Estes, por sua vez, vendem aos negros os gêneros de alimentação e os artigos de vestuário por preços tan elevados que o desdito e escravizado negro fica totalmente sem o dinheiro; sofreu simplesmente uma modificação nas relações entre os seus factores militares, económicos e financeiros.

O período de reacção actual triunfa aparentemente.

Se a guerra mundial não deu os seus frutos lógicos é porque esta guerra ainda subsiste.

Na realidade ela nem sequer mudou de forma; sofreu simplesmente uma modificação nas relações entre os seus factores militares, económicos e financeiros.

Portugal, nas unhas dos monopolistas vai converter-se numa imensa roça em que os operários, tal qual os negros, serão forjados a adquirir os gêneros e artigos que necessitam aos mesmos sinistros figurões que os encarecerão e falsificarão de tal maneira que, eles em troca dum esforço arquejante terão de andar esfarrapados, de estômago vazio e a sofrer ainda, fisicamente, as consequências derivantes de envenenamentos lentos e terríveis. Eis, sem comentários, a situação económica que se desenha, ameaçadora para o proletariado se este não se robustecer sindicalmente para lhe opor uma ofensiva vigorosa.

O MENDIGO

## NOTAS & COMENTARIOS

Suposição infundada

O Rebate na ânsia de combater as nossas afirmações anti-electorais encontrou, à falta de argumentos mercedores de discussão uma saída que se não é airosa e pelo menos palavrada. Diz que andamos da luta e que os monárquicos podem conduzir a república a horas amargas, forçando os operários a tentar salvá-la pelas urnas, como fizeram em Monsanto, já que a deixou perder pelas urnas.

Este o Rebate supõe que os operários são a carne de trincheira do regime e que eles têm de regastar com o seu sangue e as suas vidas as asneiras dos republicanos?

Meia decifração

Como tivesse-

mos feito sentir

ao Mundo a nossa incompetência para decifrar charadas é de deliberar dar-nos

meia decifração, talvez no intuito de nos

facilitar a decifração completa. Confessamos sinceramente que nem mesmo

com auxílio tam precioso conseguimos

até ao fim. Pelo que percebemos o

Mundo discorda do nosso critério revo-

lucionário e entende que o dr. sr.

Carneiro de Moura possui dileitante-

mo oratório. Afirma que dizer é o

que disse é tudo quanto há de mais ló-

gico e concordante. Porque? Eis o que

não compreendemos. Maldita charada!

A terra trema...

No Chile puliu-se um tremor

de terra que já fez cerca de 1.000 cadáveres. É uma notícia trágica que o telegógrafo nos transmite lacônica

mente em quatro linhas. O mesmo te-

legráfo que gasta milhares de palavras

a transmitir o discurso óco e banal de

qualquer chefe de Estado! Isto prova

exuberantemente que para as agências

telegráficas vale mais um discurso que

a perda de 1.000 vidas!

A acção do governo

O sr. João Chagas pro-

curou ontem o presidente do ministério

para lhe dizer que a acção do governo

era muito elogiada no estrangeiro. ¿Por

que? Naturalmente pelo sr. João Chagas...

Nós, aqui, só conhecemos do

governo — mas, périfadas acções.

A situação de A BATALHA

Empregados de estabelecimentos de carnes verdes do Porto

Na sessão magna que a Associação

dos Empregados de Estabelecimentos de Carnes Verdes, do Porto, há dias efectuou, foi exposta aos assistentes a situação de A Batalha, sendo tirada uma que rendeu 37\$50.

Foi deliberado realizar uma festa num

dos teatros do Porto e por uma das maiores companhias que actualmente ali

trabalham, sendo constituída para esse

efecto uma grande comissão composta por Henrique Magalhães, António Teixeira Leite, Jaime Vasques de Sousa, Luís Pinto de Castro, Joaquim Costa, Fernando Mendes, Manuel Barbosa e Américo Faria Alves.

Jesus PEIXOTO

A festa de A BATALHA

No final da festa em auxílio de A Batalha que anteontem se efectuou no Salão Avenida, foi aberta uma quete a favor dos mineiros de Aljustrel e presos por questões sociais, que rendeu 132\$70.

## CRÓNICAS DE HAMON

## Regresso, audácia e progresso

A guerra mundial foi uma escola de democracia. Ensinou a solidariedade de todos, a necessidade da liberdade e da igualdade social, continuando por esta forma o ensino das grandes revoluções mundiais e sobre todo da Revolução Francesa. Da lógica dos factos da guerra derivaram essas consequências e este ensinamento democrático. Os homens desconheciam-no. A parte a Rússia, em todos os países, e sobre todo o Ocidente em plena decomposição e guerra dum período de regressões políticas e sociais, que assegurasse os seus poderes por longos anos. Esquecendo que não há poder algum que possa fazer com que os rios corram para a origem.

O Oriente vem a luz; o mesmo se pode dizer em relação às formas sociais.

A Rússia é hoje a principal força de direcção social do mundo, e sobre todo o Ocidente em plena decomposição e guerra dum período de regressões políticas e sociais, que assegurasse os seus poderes por longos anos. Esquecendo que não há poder algum que possa fazer com que os rios corram para a origem.

E' ela quem guia o Ocidente Europeu.

Para quem só vê as aparências, esta regressão está vitoriosa, quando na realidade é uma ilusão, pois outra coisa não é que os últimos clarões de um fogu que se extingue lentamente. E esta ilusão provém da falta de coragem e audácia dos «leaders» e do assentimento das massas que nos seus «leaders» delegam.

O parlamentarismo realizou um progresso político considerável, mas por outro lado vincou nas massas o hábito de não tratar as suas próprias despesas e de confiar esse encargo aos seus delegados. Esqueceram as tarefas justas palavras do nosso Fabulista:

Se algum negócio te interessa Não metas procurador.

Ora os negócios da colectividade a todos devem interessar porque são um factor muito importante da vida dum país.

Se em França nos prenderam com o Bloco Nacional, deve-se isto à audácia dos semi-loucos de L'Action Française e do homem de prazer que é Clemenceau cujo retrato Vitor Basch traçou verídico pôsto que um pouco embelzeceu pela falsa hipótese de que só agia pelo bem da colectividade.

Se na Grã-Bretanha os conservadores derreveram o poder e o detêm ainda, foi graças à audácia de Lloyd George, a quem uma extrema direita audaciosa acabou por fim de derrubar. Julgou fazer deste modo o seu jôgo quando na realidade fez o dos trabalhadores.

Serão esses os vencedores da luta eleitoral do 15 de novembro.

O espectador que contempla o desfile dos acontecimentos sociais é invariavelmente levado a constatar que por tódia a parte, nos tempos que decorrem, os partidos proletarianos quase nada fazem da sua indispensável tarefa de desintegração económica e política do capitalismo.

Deixam esse cuidado aos capitalistas conservadores. E deve-se confessar que este o fazem com êxito.

A porfia cava os seus respectivos países o abismo financeiro e económico que os há de tragar. A fatal derrocada realizar-se-há pela via parlamentar e progressiva ou pela catástrofe.

No período actual, os apetites dos indivíduos, dos clãs, dos grupos, das classes entrecostam-se com violência, procurando a todo custo a sua satisfação.

A vitória pertence aos que mais audácia mostram. Os senhores da hora presentes são sempre os audaciosos. Recordemo-nos as vitórias germânicas em 1914, 1915 e 1916 e até depois à subida derrocada de 1918.

Os dirigentes alemães ouviam: E' preciso ouvir para se não perderem as ocasiões que os acontecimentos oferecem. Lenin e Trotsky ouviram. Triunfaram. O seu triunfo será durável, e por tódia uma ideologia no sentido das directrizes gerais do progresso humano.

O triunfo dos militares alemães foi passageiro porque as suas tendências estavam em oposição com estas directrizes.

Mussolini ouviu. Triunfou. Mas o seu triunfo vai ser passageiro. O fascismo, não tem com efeito, ideologia ou por outra os grupos diversos que o compõem, têm ideologias opostas. E' portanto fatal a sua desagregação. Esta será rápida e no seu desenvolvimento conduzirá a Itália ao estado final de desagregação idónea a uma reintegração republicana e socializante.

No período social contemporâneo, constata-se que esta segue sempre aquela com um ligeiro atrito.

E' possível que em França se siga o mesmo caminho, se os acontecimentos orientais e centrais permitirem esperar em paz relativa as eleições de 1924. A influência da mudança de governo e de política na Gran-Bretanha actuará neste sentido. Parece portanto provável chegar ao fim a era de regressão, dando lugar a uma era de progresso sob o báculo do governante trabalhista e socialista da direita; tanto na Gran-Bretanha como em França.

No processo social contemporâneo, constata-se que esta segue sempre aquela com um ligeiro atrito.

Angustia Hamon.

## OS MINEIROS DE AJUSTREL

não quebram o moral, apesar dos "truis" patronais

Pela correspondência que hoje publicamos, o leitor verificará da perspicácia admirável que os mineiros de Ajustrel revelam na sua luta por melhores condições.

O patronato recorre aos artigos mais censuráveis para quebrar o moral dos grevistas, chegando a simular atentados para justificar perseguições.

Mas os mineiros sabem que haverá sempre duas classes opostas, que uma outra se guerra entre elas até um resultado decisivo. Sabem que a razão, que os impulsos, há de levar todos os operários à emancipação da tutela económica do capitalista.

E esta confiança no futuro é suficiente para manter em luta os mineiros de Ajustrel.

As autoridades e a companhia pretendem enfraquecer a resistência dos mineiros

Transporte 6.823.70, José Gomes da Costa e João Ferreira, 2500; João Henriques, 3.000; Mário de Oliveira, 2.550; Vitor Reis Araújo, 560; Manuel da Silva, 540; José Praças, 1.500; Isac da Cruz, 1.500; José dos Santos, 1.500; Eliseu Correia Gomes, 550; Luís Abrantes, 550; Júlio Ventura, 2.550; Quete em Tires, 16.851; Quete aberta por António Matos, 1.500; Quete aberta por Bernardo Langa Pereira, ferroviário do Sul e Sueste, 84.000; idem pela secção dos Corticeiros de Belém, 7.800; idem em casa de Francisco António Viana numa ceia, 17.000; idem, entre os moradores do Pote d'Água, 83.000. A transportar

— Nas eleições foram raros os votantes, apesar da promessa de 40 contos à vila, para melhoramentos.

— Na última reunião, foram saudados os ferroviários do Sul e Sueste pela sua atitude para com os grevistas.

A Batalha tem sido muito procurada, por se apreciar a sua atitude perante a greve dos mineiros.

Pró-mineiros de Ajustrel

Transporte 6.823.70, José Gomes da Costa e João Ferreira, 2500; João Henriques, 3.000; Mário de Oliveira, 2.550; Vitor Reis Araújo, 560; Manuel da Silva, 540; José Praças, 1.500; Isac da Cruz, 1.500; José dos Santos, 1.500; Eliseu Correia Gomes, 550; Luís Abrantes, 550; Júlio Ventura, 2.550; Quete em Tires, 16.851; Quete aberta por António Matos, 1.500; Quete aberta por Bernardo Langa Pereira, ferroviário do Sul e Sueste, 84.000; idem pela secção dos Corticeiros de Belém, 7.800; idem em casa de Francisco António Viana numa ceia, 17.000; idem, entre os moradores do Pote d'Água, 83.000. A transportar

— Nas eleições foram raros os votantes, apesar da promessa de 40 contos à vila, para melhoramentos.

— Na última reunião, foram saudados os ferroviários do Sul e Sueste pela sua atitude para com os gre

## A ORDEM PÚBLICA

## O aumento do custo da vida na Alemanha

Os acontecimentos de Guimarães e a reacção católico-mônárquica

PORTO, 13. — C. — Os acontecimentos sucedidos em Guimarães, a propósito das eleições, e onde foram maltratados os republicanos que daí fôraram em fiscalização dos monárquicos, causaram uma certa sensação nos políticos cá da terra. Os placards fizeram juntar muita gente, e durante toda a tarde, a praça da Batalha, na parte onde estão instalados os cafés, teve um movimento desusado. E' sempre assim quando se dão factos de maior vulto na política portuguesa...

Discussiu-se animada e apaixonadamente entre os elementos que constituem os grupos de defesa da República.

Uns, consternadamente, lamentavam o ocorrido; outros acrescentavam que não bastavam as meras lamentações e proponham um imediato desfôr, um desagravo condigno; e muitos outros compreenderam que a culpa reside na demasiada liberdade que tem permitido o avanço reacionário.

E' evidente que a reacção católico-mônárquica tem deitado, com a cumplicidade das autoridades republicanas e pseudo-republicanas, os corninhos de ferro...

Nesta cidade está a ver-se o mesmo, e até essa miscelânea que se encontra na comissão oficial pró-festejos Gago-Sadacá é um sintoma claro de que os monárquicos vão caminhando para o seu triunfo...

E quanto aos partidários da reacção, do retrocesso, tem dado todas as facilidades de propaganda e ação, sendo até protegidos, aos operários conscientemente organizados e com tendências revolucionárias de emancipação social tem-selhes cercado as mais legítimas franquias e provocado à sua volta uma pesada atmosfera de falsidades, ódios e intrigas, para a qual contribuiram também os que agora se querem amarguradamente do que se está passando com os monárquicos.

Pena é que não tivessem há mais tempo reprisado nestes factos tam palpáveis e que fôssem precisos os incidentes eleitorais para as catiferas serem extirpadas, quando a organização operária, vendo nitidamente o perigo negro, o apontava a toda a gente, contrastando o procedimento das autoridades e seus apologistas para com os ultramontanos e para com os pioneiros das hodiernas doutrinas libertárias, pelo menos reclamava iguais liberdades para os últimos, fina de contraponto a sua propaganda de ideologias francesas e emançadoras à propaganda de doutrinas jesuíticas, efeministas e estúpidas dos primeiros...

Enfim, os acontecimentos de Guimarães e de outras partes do país originaram grande celeuma nos meios políticos e republicanos, que se irritaram em desusado movimento — como nos momentos das grandes revoltas da capital.

Deixem abusar e depois chamejam os operários, aqueles que agora são perseguidos...

do passado souberam usar disso; também não teriam sido os seus adversários políticos, porque esses só em Monsanto usaram de tal; os industriais, esses também não seriam. Quem, pois?

Ora quem: Os operários, que para vencerem uma greve careciam de meios que só aprovavam os seus inimigos!

Os bem intencionados, compreendem que os operários para vencer carecem apenas de manter entre si unidade e saberem o que querem. Uma parada escandalhada, um cavalo morto, não resolvem uma greve. Porem, lá sabia um senhor industrial a razão por que afirmava que a segunda feira em diante a greve levaria volta.

Mas, o administrador não vacilou; vá de fazer uma verdadeira caça ao homem, prensegrejistas a esmo, até mesmo aqueles que pelo seu prestígio e serenidade eram a garantia da pacificação da luta.

Assim, já se encontram incomunicáveis como feras perigosas: David Correia, António Fontinhas, Manuel Fontinhas, António Fontinhas Júnior, Carlos Guilherme, João Vicente Cordeiro, Domingos José da Costa, João Fusco, Sebastião Andorinha, Luís Andorinha, António Gonçalves, que foi agraciado, Joaquim Brites e Manuel Fusco.

A um pobre rapaz que ao ouvir o estampido dum petardo fugia, erguendo no teto selvaticamente que não é demais conjecturar que ao escrevermos já seja cadáver.

## Um degenerado

Como auxiliar do administrador, tem-se evidenciado um indivíduo chamado Vasco do Sacramento que, sendo soldado, foi grevista e após a greve fez-se polícia. Pois é esse personagem quem agora prende os seus ex-colegas, levando-o o seu instinto bestial até ao ponto de prender o seu próprio irmão que também é grevista.

E é assim com o critério tacano dum administrador apoiado sobre tarádios, que os industriais contam derrotar os grevistas e fazer reinar a paz em... Só!

## O aniversário da República Brasileira

Realizaram-se ontem as anunciamadas festas comemorativas

Ontem, principalmente, no centro da cidade, encerraram-se os estabelecimentos para dar brilhantismo às anunciamadas festas comemorativas da independência do Brasil. Effectuou-se o anunciamado corojo, que partindo do Terreiro do Paço, veio parar à rua António Maria Cardoso, em frente da embaixada do Brasil. Estandartes, música, tropa e colectividades diversas, muitos papalvos e muitos curiosos. Na embaixada houve recepção, disseram-se as coisas de sempre, estiveram lá as individualidades de sempre e tudo decorreu segundo as praxes.

A noite houve o anunciamado cortejo luminoso, que foi como é de uso. Passamos em claro os outros numeros do carnaval patriótico que ontem foi...

Vejamos os números oficiais, que são

Indicam a alta de preços em 1922 tomando como unidade os preços de 1914.

PREÇO DE 1914 —

ARTIGOS	1922			
	Janeiro Fever.	Março Abril	Maio Junho	Julho Agosto
<b>Artigos de «ménage»</b>				
Mobiliário	22,7	38,9	48,9	103,5
Artigos metálicos de ferro e aço	29,5	40,1	54,9	92,7
Camas	53,8	68,7	99,6	137,3
Roupas de casa	40,5	57,0	72,3	116,6
<b>Vestuário</b>				
Roupa para homem	36,9	51,5	64,8	116,6
" mulher	30,6	41,1	53,2	83,5
Fato para homem	34,4	46,9	59,0	81,5
" mulher	39,1	55,8	72,1	114,4
Artigos de malha	41,2	52,9	68,3	108,2
<b>Calçado</b>				
Para adultos	26,3	30,7	42,9	80,3
" crianças	18,6	23,4	34,7	66,8
<b>Habitação</b>				
1 quarto	29,1	45,2	61,1	108,3

O mobiliário dum quarto que, em 1914, custava (incluindo roupa) 1.400 marcos em média, custava no primeiro de Agosto um mínimo de 14.000 marcos.

Para duas divisões, eram precisos em 1914, 2.800 marcos, custando no 1.º de Agosto 288.000 marcos.

Todos estes números se conseguiram durante o mês de Agosto. O aumento continuou depois, continua e continuará. O preço do pão, já triplicar ou quadruplicar por estes dias? Tal é a pregunta que o pobre faz agora em Berlim. E o aumento das comunicações urbanas é também um problema dumas real gravidade. Apenas há oito dias, o preço dum trajecto em tramway, passou de 8 a 10 marcos, e a municipalidade anuncia um novo aumento para 15 marcos, fazendo presentir que a tarifa irá para 20! Sem dúvida que os tramways e os caminhos de ferro devem seguir a alta de preços do carvão e dos metais, estando como estão ligados aos preços mundiais (a Alemanha que entrega o carvão à França, compra-o à Inglaterra, pagando-lhe em libras esterlinas). Mas o operário berlínense, cujos salários não seguem senão de muito longe a subida geral dos preços, nestas condições viaja cada vez menos de tramway. De sorte que os últimos aumentos de tarifas se traduzem, de facto na diminuição do número de passageiros, por um crescimento do déficit. Problema sem solução

Os consumidores pagam irrisoriamente marcos que não valem quase nada. Duplicam-lhe o salário de mau humor; quintuplicam-lhe as despesas. Emagrece, vai a pé para o trabalho — e o Estado onde o capitalista imbecil crê, ao quintuplicar os preços, não aumentar o déficit, apercebe-se que nada há feito — senão um passo para o abismo. Evidentemente, em definitivo, agita-se sempre para fazer pagar o trabalhador alemão que já não pode mais.

Os números que acabamos de reproduzir — os quais breve compararemos a taxa dos salários — são suficientes para mostrar que os operários se não podem abrigar, nem vestir, nem alimentar com os seus salários. Digamos de seguida que um salário médio dum

operário varia entre 8 e 15.000 marcos por mês — que dizer, entre 3 a 500 marcos por dia — é que o trabalho não qualificado é muito menos remunerado. No seu dia de trabalho o operário alemão ganha o preço de meio quilo de margarina — e o operário qualificado, o de um jantar num restaurante médio — sem vinho.

Em troca sabemos que os ordenados do pessoal da Comissão de Reparações em Berlim, acaba de ser triplicado. Para o futuro, um general, chefe de missão, ganhará 310.800 marcos por mês, os generais, coronéis e tenentes coronéis ganharão 229.425 marcos — ou (2 categorias) 163.875 marcos; os capitães, tenentes, segundos-tenentes 139.275 marcos; os soldados 45.980 marcos. O soldado dumha missão aliada, que passeia com arrogância o seu uniforme kakhi ou azul-horizonte pelas ruas de Berlim, ganha portanto pelo menos três salários do operário qualificado alemão.

Porém, o operário, abusando da ignorância da pobre gente, enviou o seu procurador Vicente Rodrigues, que, com dois polícias e o oficial da diligências Custódio Correia, da 5.ª vara, forçou a porta da residência e pôs, por meios violentos e guardada pela polícia, toda a mobília fora, ficando amontada a um canto da hora. Todas as noites, a mobília é coberta com oleados, que não evitam, contudo, os estragos que a chuva causa.

A sublocataria Maria da Anunciação foi agredida pelo oficial de diligências, que acha causou fortes dôres no peito, de que anda a tratar-se.

É tudo isto só para que um taberneiro desperte a curiosidade do senhorio e atraia os clientes.

Os jornais alemães calculam, por outro lado, em 150.000 o número de estrangeiros de países de címbio elevado, vindos este ano habitar a região do Reno, sob a proteção das tropas aliadas. São os números seguintes: Franceses, ingleses, belgas, 6.279; noruegueses, 4.500; suíços, 2.285; italianos, 4.855; espanhóis, 3.320; sérvios, 4.049; tchecoslovacos, 13.424; holandeses, 58.583.

Quero dizer que as burguesias — porque não são os proletários que viajam, não é verdade? — dos países neutros e vitoriosos acham muito natural o vir engordar sobre o cadáver da Alemanha. O mecanismo engenhoso das finanças capitalistas internacionais permite-lhes que façam o que podem cômodamente que é tudo quanto eles consomem como pretexto, o excesso de ocupação.

Os jornais alemães calculam, por outro lado, em 150.000 o número de estrangeiros de países de címbio elevado, vindos este ano habitar a região do Reno, sob a proteção das tropas aliadas. São os números seguintes: Franceses, ingleses, belgas, 6.279; noruegueses, 4.500; suíços, 2.285; italianos, 4.855; espanhóis, 3.320; sérvios, 4.049; tchecoslovacos, 13.424; holandeses, 58.583.

Quero dizer que as burguesias — porque não são os proletários que viajam, não é verdade? — dos países neutros e vitoriosos acham muito natural o vir engordar sobre o cadáver da Alemanha. O mecanismo engenhoso das finanças capitalistas internacionais permite-lhes que façam o que podem cômodamente que é tudo quanto eles consomem como pretexto, o excesso de ocupação.

As suas aberturas efectua-se na próxima semana

Operários carpinteiros

PAVIA, 12. — Na Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade efectuou-se uma sessão de propaganda sindical, tendo feito uso da palavra António Tomás, da Federação dos Trabalhadores Rurais. Este camarada referiu-se às vantagens da organização operária, combatendo a taberna, o jongo e a religião, tres cancos que embrutecem os trabalhadores, alargando-se a amizade entre si.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Reabriu a sessão, usa da palavra Armando Valverde, que, como delegado ao Congresso Nacional Operário, apresenta o seu relatório que é aprovado sem discussão. Refere-se ao aumento da cota sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

Silvério dos Santos, secretário geral da Federação Corticeira, pronuncia um veemente discurso, atacando o indiferentismo de alguns camaradas. Passa a historiar as dêmarches junto da Associação Industrial para que fôrcessse a organização sindical, fazendo sentir a exiguidade dela e apresenta uma proposta para que seja elevada a \$20, sendo aprovada.

# "A Batalha" no Pôrto

## A greve da Carris e o procedimento do Severiano

Apesar dos nossos desmentidos e dos opostos pelos próprios grevistas, ainda quem suponha que o actual movimento do pessoal da Carris obedece a uma determinada especulação dos mentores da Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

De sobra está conhecido que o Severiano José da Silva é o verdadeiro *querido-pessoal-e-mando* da Companhia. Pode-se asseverar que esta e elle são duas entidades distintas e a dêis só veradeira. Caprichoso e omnisciente, quase sempre manejando os seus homens, isto é, o seu pessoal, conforme a sua vontade absoluta, não admitindo o menor gesto de revolta contra as suas rias ordens e rias explorações. Sentia orgulhosamente satisfeito quando, publicamente, os seus empregados eram acusados de, ostensivamente, se colocarem ao lado de todos os jogos malabares das traficâncias severianinas. Convém-lhe que elas estejam afastadas das restantes classes produtoras e que não possuam dignidade colectiva e amor próprio, aceitando esmolas, mas não reclamando direitos.

Sucedeu, porém, agora a inversa. O pessoal foi quem deliberou, quem julgou, quem reclamou e quem acionou, sem esperar ordens da administração da Carris, querer dizer: do Severiano. A Companhia já tinha o bôlo perdido, que lho concedeu a Câmara sem grande espalhafato, a fim de evitar a repreensão das desavenças dos mais altos.

O Severiano e comparsas da potente carilense preparava-se para, descasadamente, *papar*, na mesa dos seus exclusivos egoísmos, toda a bolada paga pelo público. Mas o pessoal — que sufre, sujeito ainda a descontos, 535, 545, 555, 5525, 5535 e 545, para só se falar em guarda-freios e condutores, respectivamente de 1.º, 2.º e 3.º classes — mas o pessoal, reparando na manobra reconhecendo que, sendo a principal proporcionadora da riqueza da Companhia, tinha tem direito a meter sua faca também no queijo — rebelou-se contra o potente tirano da velha Carris.

E' natural: não agradou o gesto ao Severiano, que desde logo operou em contrário.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para trabalhar para a Central: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não comprindendo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo corrimento, na própria estação: guarda-freios n.º 516, 502, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.º 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes estrelas fiscais n.º 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspiramento a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu patrón, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoando filhos e abençoando *landreiro* paterno que lhes caisse em cima do lombo cônico de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles sabujos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais carros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engracado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tangue um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata os de alçar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os conhece como operários da Companhia — e fica a burlar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos custos. Porque a Companhia rouba os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

14 de Novembro.

C. V. S.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para trabalhar para a Central: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não comprindendo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo corrimento, na própria estação: guarda-freios n.º 516, 502, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.º 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes estrelas fiscais n.º 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspiramento a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu patrón, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoando filhos e abençoando *landreiro* paterno que lhes caisse em cima do lombo cônico de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles sabujos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais carros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engracado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tangue um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata os de alçar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os conhece como operários da Companhia — e fica a burlar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos custos. Porque a Companhia rouba os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

14 de Novembro.

C. V. S.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para trabalhar para a Central: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não comprindendo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo corrimento, na própria estação: guarda-freios n.º 516, 502, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.º 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes estrelas fiscais n.º 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspiramento a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu patrón, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoando filhos e abençoando *landreiro* paterno que lhes caisse em cima do lombo cônico de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles sabujos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais carros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engracado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tangue um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata os de alçar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os conhece como operários da Companhia — e fica a burlar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos custos. Porque a Companhia rouba os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

14 de Novembro.

C. V. S.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para trabalhar para a Central: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não comprindendo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo corrimento, na própria estação: guarda-freios n.º 516, 502, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.º 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes estrelas fiscais n.º 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspiramento a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu patrón, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoando filhos e abençoando *landreiro* paterno que lhes caisse em cima do lombo cônico de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles sabujos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais carros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engracado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tangue um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata os de alçar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os conhece como operários da Companhia — e fica a burlar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos custos. Porque a Companhia rouba os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

14 de Novembro.

C. V. S.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para trabalhar para a Central: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não comprindendo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo corrimento, na própria estação: guarda-freios n.º 516, 502, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.º 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes estrelas fiscais n.º 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspiramento a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu patrón, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoando filhos e abençoando *landreiro* paterno que lhes caisse em cima do lombo cônico de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles sabujos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais carros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engracado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tangue um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata os de alçar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os conhece como operários da Companhia — e fica a burlar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos custos. Porque a Companhia rouba os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

14 de Novembro.

C. V. S.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores, que se deixem estar em casa, e não solicita a brigada de polícias para trabalhar para a Central: não há amarelos. Nesta ocasião a greve é contra a Companhia. Todavia, podemos desassombradamente afirmar que tal ideia é irreal.

Então o Severiano pede auxílio a todo o mundo e intima, furioso, certos empregados, principalmente aqueles que lhe devem dinheiro, colocando-os neste duro dilema: ou pagam o débito ou vão retomar o serviço; não comprindendo uma coisa nem outra, ameaça de os mandar prender. E surgem os seguintes amarelos dormindo quasi todos, com receio de um justo corrimento, na própria estação: guarda-freios n.º 516, 502, 565, 648, 579, 561, 592, 695, 593, 646, 722 e 607; condutores n.º 29, 37, 304, 23, 301, 121, 382, 191, 199 e 174; condutores aspirantes estrelas fiscais n.º 243, 88, 33, 152, 139, 92, 148, 103, 39, 123, 116, 20, 312, 27 e 42.

Nota interessante: enquanto os n.ºs 152 e 139, devido ao aspiramento a fiscal, indecorosamente desempenham o papel de traidores, o seu patrón, um velho já cansado, conserva-se firme e lealmente ao lado dos seus camaradas em luta. Abençoando filhos e abençoando *landreiro* paterno que lhes caisse em cima do lombo cônico de canário...

Para uma classe composta de 1.200 empregados aproximadamente, aqueles sabujos são uma insignificância e não devem assustar os grevistas. Mais carros andaram a quando da greve dos 41 dias e ela terminou com vitória.

O mestre Severiano chega a ser, por vezes, engracado: primeiro recusa-se a receber as comissões do pessoal; depois, quando vão retirar-se, chama-as. Se é para fazer a entrega do pessoal, como quem tangue um rebanho de carneiros, reconhece os comissionados como empregados: neste sentido trata os de alçar; se, pelo contrário, é para defender as reclamações, não os conhece como operários da Companhia — e fica a burlar...

Uma das justas reclamações do pessoal da Carris é a modificação dos custos. Porque a Companhia rouba os seus empregados pela dupla forma dos ordenados mal remunerados e dos castigos injustamente aplicados.

14 de Novembro.

C. V. S.

Quando as greves lhes são favoráveis,

enumeremos alguns. Se o condutor

recomenda aos escravos, incluindo os revisores

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

## CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, as 9-00, 10-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-50 e 19-20; Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-55, 11-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-55, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 8-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00, 6-50, 8-00, 10-05, 11-40, 13-45, 16-00 (a), 17-10, 18-30 e 20-25.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 10-15, 15-45, 16-25, 17-10, 18-50 e 20-30 (c) e 20-40.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

## HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partida de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-*	8,00
7,45-a	8,15	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	9,51-a-d	10,25
14,00-	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-	18,46	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-a	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

## HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partida de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partida de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,38	0,15-f	1,03
7,20-d	8,26	5,55-1	7,01
8,45-c	9,45	7,20-1	8,31
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-2	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-1	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,f	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f	19,19
18,00-f	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-f	20,45	19,44-f	20,43
21,10-e	22,03	22,30-f	23,23
23,10-e	00,03	-	-

a. Só aos domingos e feriados. - b. Só nos dias úteis. - c. Directo até Alges. - d. Directo até S. J. Estoril. - e. Directo até C. Quebrafa. - f. Directo desde Alges. - g. Directo desde S. J. Estoril. - h. Directo desde C. Quebrafa. - i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

## FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas

### FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO Praça dos Restauradores, 16 LISBOA

## "REUMATINA"

CURA O REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO,

ARTICULAR, ARTRITICO,

BLENORRÁGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Sá da Bandeira, 331, I.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bochevista, por Antonelli \$120

Na prisão (Gorki) \$80

A verdade à cerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

A grande economia EPOCA AGRICOLA DE 1922 Seguros de Incêndio de Searas A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cerejas e paixões. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

Na MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

Flammarion: Iniciação astronómica \$800

Astronomia popular \$1800

Curiosidades astronómicas \$1800

Contos de Luar \$1800

Os habitantes dos outros mundos \$1800

Obras encadernadas \$1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

A grande economia EPOCA AGRICOLA DE 1922 Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cerejas e paixões. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

Na MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

Flammarion: Iniciação astronómica \$800

Astronomia popular \$1800

Curiosidades astronómicas \$1800

Contos de Luar \$1800

Os habitantes dos outros mundos \$1800

Obras encadernadas \$1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

A grande economia EPOCA AGRICOLA DE 1922 Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cerejas e paixões. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

Na MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

Flammarion: Iniciação astronómica \$800

Astronomia popular \$1800

Curiosidades astronómicas \$1800

Contos de Luar \$1800

Os habitantes dos outros mundos \$1800

Obras encadernadas \$1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

A grande economia EPOCA AGRICOLA DE 1922 Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cerejas e paixões. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

Na MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

Flammarion: Iniciação astronómica \$800

Astronomia popular \$1800

Curiosidades astronómicas \$1800

Contos de Luar \$1800